



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

REFLEXÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO PIBID NA ESCOLA ESTADUAL FLORIANO VIEGAS MACHADO NOS ANOS DE 2013/2014

BARBOSA, Luana Maria Gutierrez¹, MEDEIROS Luiz Henrique Martins², VIEIRA, Alexandre Bergamin³

1. Professora Supervisora PIBID/Geografia-UFGD na Escola Estadual Floriano Viegas Machado, E-mail: luanagutierrez@hotmail.com; Aluno do curso de graduação em Geografia da UFGD e bolsista do PIBID/UFGD/CAPES, e-mail: luizhenriquee_medeiros@hotmail.com; Prof.Dr. dos Cursos de Graduação e Pós-graduação em Geografia da UFGD, coordenador de área do do PIBID/UFGD/CAPES. E-mail: alexandrevieira@ufgd.edu.br

RESUMO

O trabalho realizado pelo PIBID Geografia-UFGD na escola E.E.Floriano Viegas Machado utiliza a imagem como o mecanismo primordial para desenvolver e estimular o conhecimento nos alunos. A imagem está presente constantemente na vida do ser humano, trabalhamos inicialmente com imagens pictóricas, imagens realistas, imagens artísticas, fotografias, filmes, curta-metragem, desenhos, mapas, charges, quadrinhos, revistas, jornais e principalmente trabalhamos geografia visando a realidade do aluno, o que ele vê e através de seu olhar observamos as projeções que o aluno constrói através de sua percepção de realidade. A imagem não deve ser vista como uma alegoria, enfeite ou somente uma ilustração, o aluno e cidadão deve questionar como esta imagem foi construída, qual seu objetivo, qual interesse esta sendo estabelecido a partir da interpretação da imagem. A escolha de uma imagem já implica um total interesse ideológico. Pois será escolhido algo que defenda ou articule com o ponto de vista trabalhado. No ensino de Geografia trabalhamos o tempo inteiro com países, paisagens, gráficos, mapas, dinâmicas ambientais, políticas, econômicas e financeiras, o aluno precisa imagina estas relações sendo construídas, ao utilizarmos a imagem certa pode ser ministrada a aula tranquilamente, seus elementos tem que ser analisados, estudados e pensados anteriormente necessitando planejamento.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem, geografia e ensino.

INTRODUÇÃO

Através deste pequeno texto tiremos pontuar e refletir sobre momentos importantes e especiais que vivenciamos com o PIBID, as intervenções nas aulas de geografia nas séries do Ensino Médio na Escola Estadual Floriano Viegas Machado, localizada na cidade de Dourados-MS.

Para começarmos a relatar estas experiências é importante salientar a importância do estudo de geografia e a utilização correta das diversas formas de linguagens que devem ser utilizadas durante as aulas com a intenção de produzir e expandir o conhecimento, tendo o aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem.

As linguagens imagéticas sempre estiveram ligadas ao processo de ensino aprendizagem e é determinante na alfabetização geográfica do ser humano, independente do seu grau de escolaridade e da cultura que esteja inserido o ser humano interpreta a imagem e busca respostas através dela constantemente.

Nesse sentido, Douglas Santos diz que:

... ensinar Geografia é, sempre, ensinar uma linguagem e, assim, voltamos ao ponto de partida, lembrando que o ensino desse componente curricular (bem como de todas as outras) é, sempre, um processo de alfabetização. (SANTOS, 2007, Pag.08).

Esta leitura de mundo deve ser aperfeiçoada todos os dias utilizando a realidade dos alunos, lembrando de seus lugares e memórias, os exemplos devem ser acessíveis a sua vivencia e anexar o conhecimento científico e especializado da ciência geográfica desmistificando e/ou desconstruindo os discursos hegemônicos e padronizados, que mascaram a realidade.

Assim, existem diferentes linguagens que podemos utilizar no processo ensino-aprendizagem e, ao inserirmos essas opções, símbolos, sons e gestos, rompemos com a hegemonia da linguagem verbal (escrita e oral), hegemônica, quando não exclusiva, no âmbito escolar, visto que a grande maioria dos alunos e também professores, apenas lêem as linguagens sem se preocupar em interpretar e compreender o que está escrito (Ferraz, 2009). E, ainda, quando se deparam com “figuras”, sentem-se aliviados em ter de ler menos e ignoram qualquer potencialidade que as imagens produzem ou podem produzir, tratando-as como meras ilustrações.

A partir da utilização de outras linguagens, como a imagética, faz-se necessário a busca pela interpretação do que está sendo visualizado, além de aperfeiçoar e motivar os saberes de alunos e professores.

Diante da importância do uso de outras linguagens no ensino de geografia o nosso projeto busca trabalhar e focar a linguagem imagética no ensino de geografia.

Levando em consideração estas informações é necessário salientar que o resultado das intervenções do PIBID na Escola Estadual Floriano Viegas Machado obteve sucesso justamente por integrar a realidade do aluno nas discussões e a seleção dos temas e materiais como fotos, imagens pictóricas, filmes, charges são discutidas na Universidade anteriormente, levando em consideração diferentes opiniões, a finalidade é levantar o questionamento do aluno sobre o tema escolhido. Nas últimas intervenções trabalhamos com a questão indígena em Dourados/MS, no momento trabalhamos com copa do Mundo no Brasil e para o 4º bimestre de 2014 será sobre Eleições.

Para execução das intervenções os alunos do PIBID elaboram um planejamento neste estará contendo o objetivo de cada ação proposta, explicando a didática e a metodologia que será exercida. Apontaremos brevemente sobre contribuições anteriores do ano de 2013 e as ações concluídas e desenvolvidas no ano 2014 demonstrando sua importância e progresso no processo de construção do conhecimento geográfico junto aos alunos do ensino médio da Escola Estadual Floriano Viegas Machado.

AS IMAGENS E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EE FLORIANO VIEGAS MACHADO

A realidade escolar dos alunos é variada, predominantemente pertencem a uma classe média sendo comum ter pais proprietários de pequenas propriedades rurais, comerciantes, trabalhadores em comércio e construção civil, filhos de professores, policiais, enfermeiros, farmacêuticos entre outros.

Sobre a escola é importante salientar que a nível estrutural e tecnológico ela está bem contemplada a nível nacional, ela possui atualmente sala dos professores, salas da coordenação, sala da direção, sala de reunião, sala de vídeo, sala de tecnologia, sala de leitura, laboratórios individuais para química, biologia e física, cozinha, sala da secretaria, ginásio fechado, quadra aberta, horta, banheiros e salas de aulas.

Em relação a espaço é muito bem distribuída, no início do ano letivo é matriculado aproximadamente 35 alunos por salas de aulas, no período matutino de

2014 esta aberta 5 turmas de primeiro ano, 4 turmas de segundo ano e 3 turmas de terceiro ano do ensino médio.

O projeto do PIBID Geografia da UFGD é muito instigante e propõe desafio de trabalhar com imagens pictóricas e possibilitar através da imagem a produção do conhecimento a partir e por meio dos conhecimentos e vivências e experiências dos alunos.

Dessa forma, Ferraz (2009, pg.32) aponta que

As ‘formas’ e as ‘imagens de espaço’ contribuem para que os indivíduos, em suas relações sociais, estabeleçam sentidos de orientação e localização; portanto, de entendimento da vida humana no mundo.

Ao utilizar o termo exercer, o sentido empregado seria o de agregar, tanto para o profissional educador quanto para o educando é necessário a reflexão sobre a imagem que está sendo disponibilizada, pois através de uma imagem devidamente selecionada ela fornecerá diversos parâmetros de análise, fugindo daquele conceito que seria o obvio ou meramente ilustrativo.

Trabalhar com imagens potencializa a reflexão, ampliando o pensamento o aluno sente o conhecimento sendo absorvido, transformando o processo de ensino aprendizagem divertido e agradável potencializando transformações aos alunos da escola, aos alunos da universidade, aos professores e a todos que participam diretamente e indiretamente da vida escolar.



Imagem fotográfica 1 e 2, Alunos do PIBID Daniel, Bruno e Luiz realizando as intervenções nas turmas de 1ºano de ensino médio, setembro 2014. Arquivo pessoal.

O trabalho desenvolvido sobre a questão indígena em Dourados-MS 2013, supre a demanda da I Feira Histórico - Geográfica da escola.



Fig.1 Índios de Dourados/MS autora: Isabela, 1º C, 2013 E.E.Floriano Viegas Machado, 2013. Arquivo Pessoal

Fig.2 Índios de Dourados/MS autora: Juliane Rocha, 1º C E.E.Floriano Viegas Machad, 2013. Arquivo Pessoal

As intervenções questionaram primeiramente a idéia inicial dos alunos sobre os índios, discutindo os problemas sociais e conceitos ideológicos e preconceituosos; racistas e segregacionista que separam o índio do não índio.

Foi realizada visita na reserva indígena de Dourados-MS, onde os representantes de cada sala de primeiro ano do ensino médio fizeram seus registros a partir de fotos e filmagens para a devida apresentação em sala de aula para os demais alunos que não tiveram disponibilidade de irem.



Imagem fotográfica 3 e 4. Visita a Casa de Reza, Reserva Índigena de Dourados/MS, arquivo pessoal.

Podemos concluir que ensinar Geografia é sempre ensinar uma linguagem e, assim, voltamos ao ponto de partida, lembrando que o ensino desse componente curricular (bem como de todas as outras) é, sempre, um processo de alfabetização.

Em alguns desenhos estará retratado o local visitado e em algumas poucas criações perceberemos claramente os elementos de realidade que compõe a rotina do ser índio em Dourados/MS.



Fig.3 Índios de Dourados/MS, autora Cássia ,1ºA, E. E. Floriano Viegas Machado, 2013. Arquivo Pessoal

Fig.4 Índios de Dourados/MS, autor Claudinei F. Belo, 1ºA, E. E. Floriano Viegas Machado, 2013. Arquivo Pessoal

Mesmo que não tenhamos notado uma evolução efetiva nos desenhos produzidos pelos alunos antes e depois da intervenção, as pontuações discutidas e expostas pelos alunos não foram expressadas nos desenhos.

Na fig. 1 retrata uma índia com suas roupas tradicionais, atualmente utilizadas em dias especiais; comemorativos, os índios de Dourados/MS no dia a dia utilizam roupas do não índio, como jeans e camiseta. Na figura 2 retrata uma índia moderna com alto poder aquisitivo, na realidade o que foi discutido foi a pobreza, violência e o pré conceito que os índios douradenses enfrentam todos os dias, na fig.3 retrata um jovem índio, que sim está dentro da realidade de Dourados/MS e na Fig.4 esta expresso o perfil de índio norte americano que difere totalmente dos índios Sul americanos e das etnias encontradas nas reservas indígenas de Dourados/MS, este tipo de desenho foi o mais presente nas escolhas dos alunos para retratarem a realidade indígena tanto antes como depois das intervenções.

Trabalhar com imagem é um processo que requer cuidado, deve pensar e refletir sobre que tipo de conhecimento e questionamento estará sendo levantando com esta imagem? Se o questionamento e a reflexão prévia forem executados os efeitos são extremamente positivos e enriquecedor durante as aulas.

Aos alunos lhe agradam trabalhar com imagens, desenhos, charges, pinturas e eles gostam de produzir, se torna um desafio saboroso ainda mais quando eles descobrem que podem falar através das imagens, que eles serão compreendidos, que a imagem desperta emoções e aguça o raciocínio em outras pessoas, pois “... o buscar sentidos intelectuais a partir do perceber (“olhar”) o mundo é fundamental para a linguagem geográfica”. (FERRAZ, Geografia e Pintura¹,2005, pg.01).

Mais recentemente, no 2º Bimestre do ano letivo de 2014 trabalhamos com a copa no Brasil, o objetivo era destacar os aspectos positivos e negativos da realização dos jogos no Brasil, destacando as transformações espaciais, econômicas que estão sendo estabelecidas neste período.

As intervenções são pensadas e trabalhadas para atenderem os alunos do 3º ano do ensino médio, pois já terem uma percepção de mundo mais elaborada e por terem habilidades de explicar e justificar suas escolhas com um embasamento ale do senso comum.

Para a aplicação das atividades o grupo PIBID pensou que as intervenções seriam mais produtivas se partíssemos do ponto inicial onde o aluno escolheria as imagens que representasse o que significava a Copa de 2014 no Brasil para ele. Esta medida foi tomada, justamente por ser um assunto que estava sendo abordado de forma sistêmica pela mídia brasileira, sendo assim presente também em manifestações e protestos populares.

Importante lembrar que as mídias internacionais também estavam de prontidão e acompanhando a preparação do Brasil para este mega evento.

Com o recolhimento das imagens os alunos do PIBID elaboraram uma discussão da melhor forma para trabalharem com os alunos chegaram no

¹ O texto Geografia e Pintura: O espaço e a paisagem entre ciência e arte é uma ampliação e foi muito modificado do texto elaborado para o projeto de extensão Dos Pré-Socráticos a Adorno: Estética e Filosofia na Linguagem geográfica – Um olhar sobre literatura, a pintura e a música, ministrado entre 1 a 23 de setembro de 2005, na FCT/UNESP, Presidente Prudente/SP.

consenso de trabalhar o vídeo Domínio Público de Fauto Mota, Rauani Vidal e Henrique Ligeiro.

As imagens escolhidas pelos alunos demonstram a reprodução de ícones explorados pela mídia como bola de futebol, jogadores, troféu e o fuleko (mascote) da copa no Brasil.



Neymar tem múltiplas funções na Seleção do Brasil. Em Goiânia é um dos mais queridos da torcida

2014.6.10 20:26

A Copa no Brasil tem sido um dos jogos mais lembrados no mundo. Muitas pessoas concordam e outras acham errado apostar tanto para apenas uma Copa em vez de investir na saúde e na educação, mas eu estou torcendo para que o Brasil seja campeão e quando seu herdeiro campeão então seu Brasil seja forte e seja um campeão.

Fig.5 Copa 2014, jogador de futebol da seleção brasileira Neymar, autor: Arthur 3°C, 2014, arquivo pessoal.

Os alunos elaboraram um texto dissertativo tendo como embasamento as imagens escolhidas por eles, o vídeo e a discussão em sala de aula. Para encerrar solicitamos que os alunos elaborassem um desenho que transpassasse sua opinião ou sentimento sobre a copa 2014 no Brasil.

Nas imagens foi reproduzido novamente símbolos como troféus, fuleko, campo de futebol, bola, jogadores de futebol novamente os mesmos ícones apresentados pela mídia. Alguns poucos desenhos retratam os problemas sociais discutidos em sala de aula e pela mídia nacional e internacional.



Fig.6. Copa 2014, fuleko, bola, taça. Autor: João Antonio da Silva Reis de Oliveira, 2014. Arquivo pessoal

Fig.7. Copa 2014, jogadores. Autores: Taiane Gomes, Larissa Alencar, Ana Carolina; 3ºB, 2014. Arquivo pessoal.

Estes desenhos abordam descontentamento com a política atual, com as escolhas e medidas políticas desempenhadas para a estruturação do mega evento que a Copa, é importante salientar que o grupo do PIBID não defendeu ou criticou o sistema político.



Fig.8 Presidente a mesa, autor: Arthur, 3º C, 2014. Arquivo pessoal



Fig.9 Presidente e Brasil, autora: Tamires Carlone Horbach, 3º A. Arquivo pessoal

O que aponta nas intervenções é a insatisfação dos alunos em ver milhões de reais empregados em asfalto, estádios, na abertura do evento enquanto existe problemas maiores no país.

Trabalhamos também a importância do melhoramento da malha rodoviária do país, das reformas nos aeroportos, nos milhares de turistas e a fortuna promovida pelo turismo e a importância da atividade desportiva e a paixão pelo futebol no Brasil.

Até o final de setembro iremos elaborar grafite em um muro interno da escola sobre os trabalhos desenvolvidos pelos alunos sobre a copa, iremos preparar o muro na próxima semana devido ao calendário escolar, atividades internas da escola como festa junina, férias, feira literária e feira de ciências não permitiu tempo para os alunos trabalharem com seus desenhos.

Através do PIBID (Programa Institucional De Bolsa De Iniciação a Docência) permite aos estudantes de licenciatura um contato maior com o universo escolar exercendo e auxiliando a prática docente.

As ações pensadas e discutidas na Universidade ampliam o conhecimento teórico e assim as diversas realidades de mundo e os contrastes conceituais e

ideológicos tão presentes na vivência humana podem ser interpretados e assimilados além do senso comum.

Os estudos ministrados pelos professores doutores Flaviana Gasparotti Nunes e Alexandre Bergamin Vieira, contempla a importância da imagem na vida humana e principalmente no estudo geográfico, sendo uma das expressões mais antigas utilizadas como meios de registrar a vida humana e os fenômenos que permeiam sobre o ‘existir’ e a construção do espaço que proporciona a sustentabilidade desta existência.

Com estas discussões fortalecem novas idéias sobre a prática docente e possibilita desconstruções formadas a partir de como vemos o mundo ou como imaginamos o mundo, abrindo um parâmetro formidável que são os olhos dos alunos, como eles vêem e sentem o mundo.

Esta leitura de mundo é feita de uma forma cuidadosa, este processo de desconstrução e descobrimento esta relacionada a jargões ideológicos utilizados de forma mecanicista pelos meios midiáticos como programas televisivos, rádios, jornais, internet que adentram o meio familiar e demais lugares que permeiam as relações humanas como o lugar do trabalho, o lugar do lazer, o lugar da família todos estão sempre sendo abastecidos por informação, conceitos e conhecimento.

O PIBID possibilita trabalhar dinâmicas diferenciadas em sala de aula, esta preparação auxilia tanto na graduação quanto ao ministrar as intervenções. Continuando a citar Douglas Santos (2007, pág. 01):

“Geografia não nasce como um conhecimento resultante da reunião de um conjunto de sábios ou, mesmo, de uma ou outra obra que qualquer um deles poderia ter escrito. Trata-se de fato, de certo tipo de comportamento associado diretamente às nossas necessidades de sobrevivência”.

O conhecimento desenvolvido nos cursos de licenciatura deve ter acesso ao meio escolar, o PIBID consegue fazer esta ligação, o desenvolvimento do estudo de ciências humanas esta ganhando espaço e aplicabilidade na sociedade escolar os alunos anseiam por um novo processo de ensino, algo que contemple suas necessidades e o

desenvolvimento tecnológico, esta geração é intensamente visual e musical. Durante as intervenções é fácil despertar o interesse dos alunos.

A segunda intervenção do segundo bimestre de 2014 trabalhamos com discussões sobre a Copa, os alunos formaram dois grupos onde defendiam seus interesses, um era a favor da realização da copa no Brasil e o outro era contra, no fim chegamos ao pensamento que a Copa como um evento esportivo responde aos interesses do povo brasileiro e o que deixou a população descontente foi o Mega Espetáculo que se torno a Copa.

Este espetáculo custou muito dinheiro aos cofres públicos, com a tradição de corrupção que nutre a história brasileira os alunos salientam que as obras são super faturadas, que depois dos jogos as obras inacabadas não vão ser concluídas, um fantasma presente de gestões políticas passadas e muito conhecidas e discutidas no Brasil, outros pontos de discussão foi a desapropriação de centenas de famílias para a construção de novos estádios, problemas relacionados a moradia e saúde.

Ao término destas discussões relacionamos os pontos positivos e negativos sobre a Copa no Brasil, com a produção das imagens observamos que os alunos tiveram uma facilidade maior na hora do debate, nos desenhos de forma geral retratam os símbolos de divulgação utilizados durante o período da copa, fuleco, taça e a bola de futebol. Os poucos desenhos fazem criticas aos problemas sociais do Brasil como pobreza, desvio de dinheiro, corrupção e insatisfação política.

Assim como nos coloca os autores Dantas e Morais 2007:

“ A geografia possui um conjunto de idéias e conceitos que podem ser aprendidos dentre outras formas através da imagem, onde as informações estão potencializadas exigindo do autor saber olhar e encontrar o conteúdo que contém”.

As imagens foram apresentadas durante as aulas, os alunos foram observados a finalidade era notar as reações, com esta análise visual incrementávamos as discussões com mais informações e contextualizando o estudo da região com o conhecimento pessoal do aluno. Hoffmann (2003) diz:

“ A ação avaliativa mediadora se desenvolve em benefício do educando e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e que é educado”. (Hoffman,2003, p.148).



Fig.10. Cidadão brasileiro, autores: Larissa e Gabriele, 3°C, 2014. Arquivo Pessoal



Fig. 11 Taça. Autora: Fernanda Garcez, 3º A, 2014. Arquivo Pessoal.



Fig. 12 bola de Futebol. Autora: Luana Ramos, 3º A, 2014. Arquivo Pessoal.

Sobre a avaliação podemos dizer que foi pessoal respeitando as diferenças, pensando a partir do pressuposto onde o processo de aprendizagem e o repasse do conhecimento adquirido exige aptidões e habilidades que diferem de pessoa para pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta primeira experiência é claro que os alunos tem muito a relatarem sobre o mundo que vivem, suas percepções são fortes e existe uma força, a força que está presente nos jovens por mudança, existe uma sede em absorver conhecimento, uma sede por novas informações uma sede por novas tecnologias.

No texto de Wenceslao Machado de Oliveira Jr ele comenta a epigrafe escrita pelo poeta Mário de Andrade:

‘O desenho fala, chega mesmo a ser muito mais uma espécie de escritura, uma caligrafia, que uma arte plástica’

O comentário de Wenceslao é :

‘Ver os desenhos é também ouvir e, sob outra perspectiva ler’

(2011,pág.13)

Através deste ‘ver’ os desenhos podemos anexar outros adjetivos como compreender e sentir, normalmente quando se pensa em entender e compreender haverá um raciocínio lógico que ateste a validade, importância ou relevância deste desenho, uma análise no mínimo parcial se o desenho preenche as necessidades básicas do conteúdo, nem que seja apenas uma alegoria ou uma síntese do texto apenas emoldurando o que estava escrito. Porém o ‘sentir’ o desenho o eleva além de uma imagem reprodutiva, dá vida e qualidade a imagem. A imaginação dos alunos desperta, eles podem percorrer a vasta linha cronológica do tempo histórico, ele pode reconstituir fatos passados e elaborar projeções futuras.

A escolha da linguagem utilizada é importante pois temos que incentivar este além, temos que alimentar esta imaginação e a agilidade dos alunos com bases sólidas de conhecimento, porém deve estar claro que este conhecimento é construído, sendo uma produção e até mesmo uma interpretação social.

Os alunos são responsáveis pela construção presente do conhecimento, eles estarão implementando este novo sistema mundial e suas relações de poder, para entender estas relações é importante sua alfabetização geográfica e sua atualização constante, pois assim a codificação dos símbolos sociais será mais fácil possibilitando diversas análises de mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Claudio Benito Oliveira Ferraz – Geografia e pintura: O Espaço e a paisagem entre Ciência e Arte.
2. Claudio Benito Oliveira Ferraz – Geografia: O olhar e a imagem pictórica. Pro-Posições, Campinas, v. 20, n.3 (60), p. 29-41, set/dez.2009.
3. Dantas e Moraes, 2007.
4. Douglas Santos – O que é Geografia? 2007. Apostilado
5. Geografia e Pintura: O espaço e a paisagem entre ciência e arte. Versão ampliada e bem modificada de um texto para o curso de extensão: Dos pré-Socráticos a Adorno: Estética e Filosofia na Linguagem Geográfica – Um olhar sobre literatura, a Pintura e a Música,2005, pg.01.
6. OLIVEIRA JUNIOR,W.M. Desenhos e escutas. In: Flaviana Gasparotti Nunes. (Org.). Ensino de geografia: novos olhares e práticas. Dourados: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2011, v.p.13-36.)